

APRESENTAÇÃO

Isabel Cristina Martins Guillen*

Abrimos este número da *Clio* com uma discussão sobre a política na República Brasileira, e como não poderia deixar de ser, sobre os modos de atuação dos políticos e das regras para o fazer política ao longo do século XX. Tratam-se dos artigos de Gabriela Tosta Goulart que discute a figura do interventor em Passo Fundo, Arthur Ferreira Filho, importante político local, representado na imprensa no início da redemocratização do Brasil em 1946. O tema da representação política na imprensa tem sido debatido intensamente na historiografia brasileira, pois tem se discutido como os jornais não só atuam politicamente, mas como constroem representações sobre a ação política que vão além dos temas representados, bem como de seu tempo histórico. Esse debate se aproxima do artigo de Audenice Alves dos Santos Zacarias, que busca analisar as representações sobre a política na Primeira República em Pernambuco, notadamente as eleições em que Rosa e Silva foi derrotado por Dantas Barreto.

Um segundo tema que aparece neste número, diz respeito à atuação da Igreja católica durante a ditadura civil-militar no Brasil, no período de 1964 a 1985. O debate é feito por Max Fellipe Cezario Porphirio, que analisa o periódico católico cearense *O Nordeste*, e as propostas desse grupo para o campo, no Ceará. O debate se alarga com o artigo de Severino Vicente da Silva, sobre a atuação da Igreja Católica, quando Dom Helder Câmara esteve à frente das ações propostas pela diocese de Olinda e Recife.

Como não poderia deixar de ser, pois ao longo dos anos esta revista se notabilizou por publicar estudos sobre o período colonial, apresentamos dois artigos: o primeiro de Marcelo Lunardi Carmo que discute a justiça no período através da atuação dos juízes de fora, e o segundo de Priscila Gusmão Andrade e Juciene Ricarte Apolinário, que revisitam o tema da Inquisição em Pernambuco e a vigilância sobre os cristãos novos na capitania.

*Editora da Revista. Professora do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Contato: Av. da Arquitetura, Cidade Universitária, CEP: 50731-330, Recife-PE, Brasil. E-mail: icmg59@gmail.com.

Damos prosseguimento com a discussão sobre o colonialismo na Argélia, nas páginas de Sartre, Fanon e Bourdieu, levadas a efeito por Thiago Henrique Sampaio. Esperamos que o leitor possa aproveitar a diversidade de temas propostos, sem deixar de atentar para a importância da discussão sobre as representações no fazer político, discussão historiográfica da maior importância nos dias atuais.

O volume se encerra com o artigo de José Manuel Santos Pérez, Práticas ilícitas, corruptelas e venalidade no Estado do Brasil a inícios do século XVII. O fracasso das tentativas de reforma de Filipe III para o Brasil, que analisa importante documentação inédita presentes no Arquivo General de Simancas e a Biblioteca Nacional de Madri, e que versa sobre o período de 1580 e 1640, momento de união da coroa ibérica. Partindo dessa documentação, que apresenta novas informações sobre reformas propostas pelo reinado de Filipe III (II de Portugal) a respeito do provimento de cargos e ofícios, discutindo a venalidade enquanto prática na América Portuguesa.

Isabel Guillen